

PELO BOM GOVERNO EM SAÚDE

É com especial satisfação que prefacio este livro organizado pelos meus colegas Maria Alicia D. Ugá, Marilene de Sá Castilho, Mônica Martins e Francisco Campos Braga Neto, e que conta também com muitos outros pesquisadores do Departamento de Administração e Planejamento de Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (Daps/Ensp/Fiocruz). Não só pela qualidade dos artigos, que eu já esperava, mas pela pertinência da escolha do tema: o papel que as unidades da federação estão desempenhando no atual modelo de descentralização do Sistema Único de Saúde (SUS), estudando exaustivamente o caso do estado do Rio de Janeiro.

Este tipo de trabalho se inscreve numa linha que tenho defendido ao longo do tempo como um papel imprescindível e indelegável do verdadeiro Instituto Nacional de Saúde Pública do Brasil, que é a Fundação Oswaldo Cruz: aprofundar o monitoramento e a avaliação do SUS, gerando inovações para o seu aperfeiçoamento, numa função de ‘instituto de governo em saúde’. Ou seja, espaço não só de formação de recursos humanos, mas de autêntica produção de conhecimento inovador, capaz de ser incorporado ao ensino, que certamente se tornará muito mais apropriado no contexto, como também de apoio à introdução de tais inovações na vida concreta dos sistemas de saúde. Ademais, não com a visão unilateral da ‘academia’, mas em processos construídos com os próprios gestores, o que de fato ocorreu no âmbito da cooperação entre a Secretaria de Saúde e Defesa Civil do Estado do Rio de Janeiro e a referida Ensp.

A partir de dois capítulos de natureza mais conceitual, sobre o pacto federativo brasileiro e o papel do gestor estadual no SUS, e sobre regionalização e coordenação intergovernamental, meus colegas mergulham fundo no próprio sistema de saúde do Estado do Rio de Janeiro, examinando o processo de formulação e implementação de políticas de saúde; as características e o funcionamento dos Conselhos de Saúde, arguindo sobre a complexidade e os paradoxos do controle social; o papel dos estados na vigilância sani-

tária; o financiamento, o ambiente da informação, a gestão do trabalho, e o impacto da regionalização sobre a equidade. Outros temas que seguem são da esfera da assistência hospitalar no SUS do estado, analisando o desempenho da rede de prestadores e a organização da atenção às urgências e emergências. Um artigo analisa a promoção da saúde e outro o tema crucial da atenção primária de saúde no SUS.

Livros como este são capazes de muitas contribuições, das quais destaco duas: a primeira, aprofundar o conhecimento teórico-conceitual sobre sistemas de saúde e sobre os métodos para fazê-lo, pela capacidade de generalização que oferecerem a partir de estudos de caso, dada a qualidade e o rigor de cada uma das distintas miradas empreendidas pelos autores; outra contribuição é para a intervenção concreta no sistema particular que foi estudado. Difícil dizer, neste caso, qual terá sido a mais relevante. O que sim se pode afirmar é que a presente obra produz um intenso e criativo diálogo entre estas duas dimensões, o que a torna profundamente interessante e bastante atemporal, o que é uma qualidade positiva em trabalhos acadêmicos que, por isso mesmo, tendem a permanecer mais tempo válidos no mundo competitivo e devorador de novidades das ciências sociais contemporâneas.

Um risco em livros como este é o da fragmentação de uma realidade una, editorialmente chamada 'coletânea'. Contudo, o cuidado das oficinas que construíram o livro, além do trabalho de eficaz costura entre os diversos capítulos, certamente induzida pelos coordenadores, dá a agradável e imprescindível sensação de unidade; isto é, as diversas dimensões de um sistema social complexo como o de saúde, analisadas num recorte conjuntural e institucional, apresentam-se harmonicamente interrogadas na essência de suas convergências e contradições.

Em síntese, ganham muito os leitores que estão com o livro em mãos, assim como o campo conceitual e metodológico de análise de sistemas de saúde por esta produção do coletiva do Daps/Ensp/Fiocruz.

Paulo Marchiori Buss

Professor do Departamento de Administração e Planejamento da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (Daps/Ensp/Fiocruz), diretor do Centro de Relações Internacionais em Saúde da Fiocruz, ex-presidente da Fiocruz e membro titular da Academia Nacional de Medicina (ANM).